

## ***1.1 Artigos Originais***

### **1.1.1 Mulheres, deficiência física adquirida e cadeira de rodas: limites e obstáculos**

Fernanda Bertasso Figaro, Andreia da Fonseca Araujo, Francisca Edinete Nogueira de Sousa, David Aguiar de Oliveira, Cíntia Maria Bordwell da Silva, Rosa Frugoli

## **Mulheres, deficiência física adquirida e cadeira de rodas: limites e obstáculos**

FIGARO, F.B.<sup>1</sup>, ARAÚJO A.F.<sup>2</sup>, DE SOUSA, F.E.N.<sup>3</sup>, DE OLIVEIRA, D.A.<sup>4</sup>, DA SILVA, C.M.B.<sup>5</sup>, FRUGOLI, R.<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Psicóloga. Membro do NEPAG-Saúde. Mestre no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo - UMESP, São Bernardo do Campo, SP, Brasil.

<sup>2</sup>Psicóloga e Supervisora Clínica de Atendimentos Psicológicos. Doutoranda e Mestre no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo, UMESP. Especialista em Psicologia Junguiana, Psicossomática e Arteterapia pelo Instituto Junguiano de Ensino e Pesquisa, IJEP. Pesquisadora em Saúde, Violência de Gênero e Adaptação Humana do Grupo de Pesquisa (CNPq) no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Assuntos de Gênero e Saúde, NEPAG-Saúde. Bolsista CAPES-PROSUC.

<sup>3</sup>Psicóloga e Neuropsicóloga. Mestre em Ciências Humanas e Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo – UMESP, São Bernardo do Campo, SP, Brasil. Especialista em Desenvolvimento Infantil. Professora e coordenadora do curso de Psicologia do Centro Universitário Ítalo Brasileiro. Bolsista CAPES-PROSUC.

<sup>4</sup>Psicólogo e Mestre em Saúde Coletiva. Membro do NEPAG-Saúde. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo - UMESP, São Bernardo do Campo, SP, Brasil. Bolsista CAPES-PROSUC.

<sup>5</sup>Psicóloga. Especialista em Psicologia Clínica. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo - UMESP, São Bernardo do Campo, SP, Brasil. Vice-presidente do Centro Regional de atenção aos maus tratos na infância - Ong Ficar de Bem, mediadora da Oficina bem-estar e saúde da Universidade Metodista de São Paulo, SP, Brasil. Bolsista CAPES-PROSUC.

<sup>6</sup>Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Mestre em Ciências Sociais (Antropologia Urbana/PUC/SP), Especialista em Educação e Graduada em Psicologia. Professora no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde (UMESP), desenvolvendo estudos sobre saúde, gênero e violência. Coordenadora do grupo de pesquisa NEPAG-Saúde (CNPq). Na graduação, professora e supervisora de estágios clínicos e comunitários na abordagem Humanista e Existencial da Universidade Metodista de São Paulo e Universidade de Taubaté.

Como citar esse artigo

FIGARO, Fernanda Bertasso; *et al.* **Mulheres, deficiência física adquirida e cadeira de rodas: limites e obstáculos.**

## **RESUMO**

O objetivo deste estudo foi analisar limites e obstáculos enfrentados por mulheres com deficiência física que usam cadeira de rodas. Através do método PRISMA, foram avaliados 09 artigos relacionados a gênero e adaptação da deficiência física frente a estereótipos. Os resultados demonstraram a necessidade de mudanças de sentido e percepção da deficiência, elaborando comportamentos para adaptação à nova realidade. Mostraram ainda que quando a mulher transcende este fenômeno, há aumento da autoestima e independência. Todavia, mulheres refratárias ao novo cenário tendem a não desenvolver estratégias para superar limites e obstáculos e, diferente disto, revoltam-se, abalando-se em sua autoestima e autonomia. Neste contexto, devem ser amenizadas ou erradicadas barreiras na vida dessas mulheres, reorganizando atitudes de desvalorização e inferiorização desse público.

Palavras-chave: Psicologia; cadeirante; mulheres; estratégias de enfrentamento; pessoas com deficiência física.

## **ABSTRACT**

The aim of this study was to analyze limits and obstacles faced by women with physical disabilities who use a wheelchair. Through the PRISMA method, 09 articles related to gender and adaptation of physical disability in the face of stereotypes were evaluated. The results demonstrated the need for changes in the meaning and perception of disability, developing behaviors to adapt to the new reality. They also showed that when women transcend this phenomenon, there is an increase in self-esteem and independence. However, women who are refractory to the new scenario tend not to develop strategies to overcome limits and obstacles and, unlike this, rebel, undermining their self-esteem and autonomy. In this context, barriers in the lives of these women must be eased or eradicated, reorganizing attitudes of devaluation and inferiority of this public.

Keywords: Psychology; wheelchair users; women; coping strategies; people with physical disabilities.

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é analisar os limites e obstáculos enfrentados por mulheres adultas com deficiência física e o uso da cadeira de rodas. O Brasil, membro da Organização das Nações Unidas [ONU], participa há décadas de um comitê que busca promover os direitos de cidadania de pessoas com deficiência, entretanto, muito há de se avançar para garantir estes direitos (MADUREIRA; SANCHES, 2017; AMORIM, CAIADO; RAFANTE, 2019).

Além do auxílio da ONU visando à inclusão da pessoa com deficiência física na sociedade, foram instituídos leis e decretos para assisti-las na prioridade de atendimento, acessibilidade e saúde, garantindo sua participação social como indivíduo (FIGUEIRA, 2008; LANNA JÚNIOR, 2010). Em 1981 proclamou-se o Ano Internacional da Pessoa com Deficiência (LANNA JÚNIOR, 2010), padronizando-se a nomenclatura Pessoa com Deficiência, para erradicar termos pejorativos [retardadas, coitadinhas etc.] e para que a deficiência deixasse de ser invisível e trágica (FIGUEIRA, 2008; MADUREIRA, SANCHES, 2017; RODRIGUES, 2018).

No caso das mulheres, a trajetória de garantia de direitos esbarra ainda em outras questões, como as relações de gênero assimétricas de nossa sociedade. Similar a situação de invisibilidade das pessoas com deficiência, as mulheres galgam longa trajetória para conquistar seu espaço na sociedade (SANTOS, LIMA, 2019).

Mesmo com algumas mulheres tendo alcançado reconhecimento social, conquistado direitos, construído relações sociais e sendo reconhecida em políticas públicas (GESSER, 2010; FERNANDES, NATIVIDADE, 2020), as mulheres com deficiência, em sua maioria ficam submetidas a dupla vulnerabilidade ao adquirirem deficiência após a vida

adulta, por serem mulheres e deficientes. Cabe destacar que preponderantemente as mulheres estão expostas a violência de gênero (FRUGOLI, MENDONÇA, RANGEL, 2019), sobretudo as com deficiência.

Há ainda as barreiras arquitetônicas em espaços e locais que tornam o trânsito das mulheres cadeirantes inacessíveis. Outro tipo de barreira no cotidiano desse público são as [barreiras] atitudinais, compreendidas como atitudes e/ou comportamentos que impeçam e/ou prejudiquem a participação da pessoa com deficiência em igualdade e oportunidades com os demais (BRASIL, 2015; MOREIRA, SOUZA, 2017).

Além de barreiras físicas e atitudes, obstáculos e limites de outras ordens podem prejudicar as mulheres cadeirantes em suas vidas cotidianas. Neste estudo, analisamos esses limites e obstáculos enfrentados por essas mulheres.

Nesta perspectiva, faz-se necessário pontuar que pessoas com deficiência são aquelas com algum comprometimento, permanente ou temporário, e com limitação ou incapacidade para desempenhar algumas atividades. Além disso, essas deficiências podem ser físicas, auditivas, visuais, intelectuais, deficiências múltiplas e mobilidades reduzidas (BRASIL, 2004; MORAIS, 2018). Todas as deficiências possuem suas limitações e especificidades.

Há ainda de se considerar os dados estatísticos a respeito desse público no Brasil. De acordo com o Censo Demográfico 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], há aproximadamente 45,6 milhões de pessoas com deficiência, dentre as quais, cerca de 4,4 milhões são pessoas com deficiência física, sendo 1,43% mulheres (IBGE, 2010). Apesar do quantitativo desse público é relevante perceber que essas pessoas permaneceram invisíveis na sociedade (RODRIGUES, 2018).

## 2 MÉTODO

Para atingir o objetivo deste estudo, utilizou-se da Revisão Sistemática na literatura, realizada através do protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta- Analyses*), que padroniza e eleva a qualidade de análise da produção científica, melhorando o relato nas revisões sistemáticas e meta-análises (SILVA, COTTA, ROSA, 2013; GALVÃO, PANSANI, HARRAD, 2015).

A coleta do material foi realizada no 2º semestre de 2020 nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Portal de Periódicos CAPES. Os descritores eleitos foram mulher *and* enfrentamento *and* pessoas com deficiência *and* cadeirante, em diversas combinações. Em consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) da Biblioteca Virtual em Saúde, identificou-se a inexistência da palavra cadeirante, entretanto, os pesquisadores optaram por mantê-la em função das dificuldades específicas de mobilidade urbana enfrentadas por esta população.

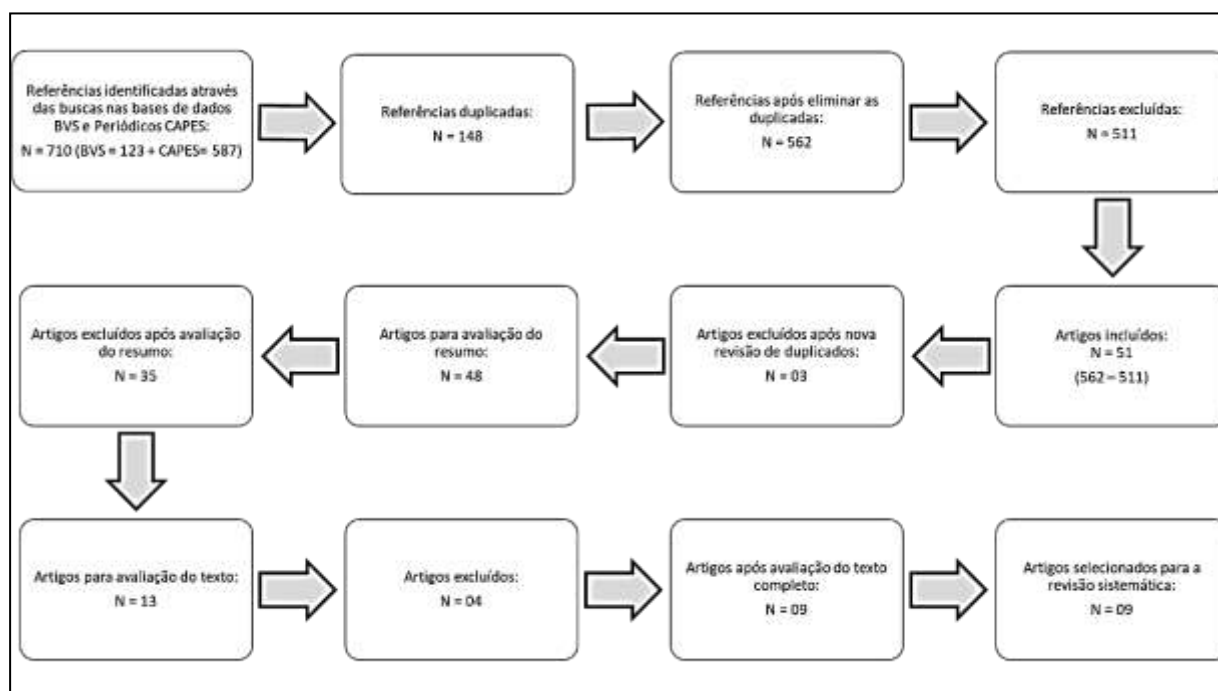
Os critérios de inclusão para a seleção das referências foram: 1– Produções que retratem as dificuldades vividas especificamente por mulheres cadeirantes; 2– Referências que abordem, além das dificuldades, os modos de enfrentamento à nova condição ou às barreiras e adversidades no cotidiano; 3– Artigos em periódicos, publicados no período de 2009 a 2019; 4– Artigos publicados em território brasileiro. Foram excluídas todas as referências que, apesar de apresentar informações sobre pessoas com deficiência (PCD), não tratem de cadeirantes ou mulheres. Adotou-se, também, como critérios de exclusão artigos que: cite somente um dos descritores; sejam repetidos dentro das bases de dados; referências incompletas ou apenas documentais;

citem deficiência física, mas estejam relacionadas à prática de esportes, mercado de trabalho, lazer.

Identificou-se 710 artigos (n = 123 na BVS e n = 587 no Periódicos CAPES) que foram organizados em planilhas do Microsoft Excel, conforme descritores acima. Posteriormente, identificou-se referências duplicadas, que foram excluídas, obtendo 562 resultados. Em seguida, aplicou-se os critérios e a exclusão de 511 referências, obtendo-se 51 publicações. Nestas, detectou-se 03 novas duplicações. Assim, 48 títulos foram elencados para análise do resumo, havendo a exclusão de 35 artigos. Após essa etapa, 13 artigos foram selecionados para a leitura dos textos. Eliminou-se 04 textos por serem incompatíveis com a pergunta da pesquisa e escolheu-se 09 para compor a revisão sistemática.

O fluxograma, na Figura 01, permite acompanhar as etapas do processo de avaliação dos artigos, mostrando a quantidade de referências selecionadas e excluídas em cada fase.

Figura 1 - Etapas do processo de avaliação dos artigos.



Fonte: Adaptado pela própria autora a partir das bases de dados consultadas.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da aplicação do protocolo PRISMA, foram eleitos 09 artigos a serem analisados. A seguir, dividiu-se esse grupo de artigos em duas partes: a primeira, a partir dos títulos, objetivos e tipo de estudo para compreender o delineamento dos estudos (Anexo A - Tabela 01); e a segunda, a partir dos resultados, discussão e conclusão, por serem dados que possibilitam as respostas para a problematização deste estudo (Anexo B - Tabela 02).

Os artigos foram detalhados na Tabela 01 (Anexo A), em que constam as informações dos autores, tipo de estudo, objetivo, número e faixa etária dos participantes, local e ano de publicação, sendo, deste modo. Nas referências da Tabela 01 (Anexo A), ano de publicação, pode-se observar que dos 09 artigos, 03 são de 2013, ano com maior produção de artigos utilizando os descritores citados. Seguidamente, houve a publicação de 02 artigos em 2011 e os demais (01 por ano) em 2009, 2010, 2012 e 2018, que atendem os critérios de inclusão. Quanto ao local de publicação, houve 03 artigos publicados em 03 cidades do Estado de São Paulo, seguido de 02 publicações no Estado do Paraná e a mesma quantidade, 02, em Santa Catarina. Além de 02 artigos publicados (01) em Mato Grosso e (01) em Minas Gerais.

Outrossim, após o ano e o local de publicação, há de se considerar que os artigos abordam a deficiência física em seus objetivos. Alguns dos artigos também tratam da questão de gênero e deficiência, propondo a aproximação e/ou intersecção entre esses dois campos. Há ainda publicações que se referem a forma como as pessoas com deficiência lidam com os percalços da rotina e como elas se reconhecem,

principalmente após adquirir a deficiência. Além de elencar os sentimentos e estratégias para superar as diversas barreiras diárias.

Ademais, foi possível constatar que esses estudos são predominantemente qualitativos, exceto por uma publicação quantitativa e outra teórica. Nesse sentido, se faz necessário destacar que a maioria das publicações tiveram pessoas com deficiência como participantes para a coleta dos dados a fim de alcançar os objetivos propostos.

Na tabela 02 (Anexo B) há os resultados, discussão e conclusão dos artigos selecionados que formaram a base de análise deste estudo. A partir dos apontamentos na Tabela 02 (Anexo B), por meio dos resultados, discussão e conclusão, há de se indicar que os resultados do primeiro texto abordam o ajustamento psicológico da pessoa com deficiência física, levando a verificar que o tempo de convivência com a deficiência mostra indivíduos com atitudes mais positivas no ajustamento psicológico, apresentando maior aceitação a deficiência. Para finalizarem, os autores mencionam que ajustar-se a uma determinada deficiência é um processo social complexo e que requer ajuste pessoal e social contínuo. Orientam aos profissionais da área da saúde e que atuam com esse público a ampliarem os conhecimentos e a respeitarem a autonomia de cada um, auxiliando no ajustamento e reconhecimento da deficiência como característica da pessoa.

O segundo o texto aborda como a pessoa que experienciou a deficiência adquirida pode desencadear uma crise de identidade rompendo com as interações sociais, evidenciando condição de incapacidade. Os autores finalizam que a identidade da pessoa com deficiência dependerá da rejeição ou reconhecimento desta condição, levando em conta fatores culturais, históricos e sociais, lendo os estigmas sociais em que está inserida.

No terceiro texto, os autores propõem a aproximação e/ou intersecção entre gênero e deficiência, visto que as dificuldades e desvantagens destes dois campos pertencem a uma sociedade que apresenta preconceitos. Para concluir, eles indicam a necessidade de intervenção social a fim de combater a desigualdade de gênero e promover a inclusão para uma sociedade mais igualitária.

No quarto texto, os autores abordam a resiliência e a independência como resultado de adaptação na convivência com a deficiência. Os autores concluem que a aceitação e adaptação à deficiência podem depender do tempo de convivência, em que as pessoas experimentam maneiras de superar as limitações.

Da mesma forma que o terceiro texto, nesta quinta publicação, há o relato sobre a constituição do sujeito na intersecção de gênero e deficiência, em que os autores trazem que lesões no corpo e impedimentos se traduzem socialmente em uma pessoa incompleta que não condiz com os padrões de beleza evidenciados pelas normas sociais, resultando nas mulheres com deficiência não se sentirem atraentes e aceitas pelo outro devido ao corpo deficiente.

A seguir, no sexto texto, os autores relatam que pessoas com deficiência, moradoras de bairro de periféricos na cidade de São Paulo, demonstram sensação de desvalorização social e sofrimento devido à falta de acessibilidade e diversos obstáculos que impedem a circulação e podem resultar no isolamento domiciliar. Para concluir, os autores alertam para a necessidade de implantação de políticas intersetoriais, visando intervenções para garantia de direitos sociais, autonomia a fim de minimizar processos de exclusão social.

Complementando o terceiro e quinto textos, neste sétimo texto, os autores sugerem a articulação entre gênero, deficiência e dependência,

relacionando-os a um corpo com determinados impedimentos e um ambiente incapaz de garantir igualdade e participação social. Por fim, propõem discussões para que teorias feministas problematizem a vulnerabilidade de gênero e deficiência na formação da identidade dessas mulheres.

Ainda em relação a gênero e deficiência, no oitavo texto, os autores trazem a dupla vulnerabilidade das mulheres com deficiência na construção de uma integralidade que proporcione a inclusão e maiores possibilidades de participação social.

Seguidamente, no nono texto, os autores expõem as experiências de cadeirantes com a falta de acessibilidade em universidades, gerando impacto psicológico com a dependência dos colegas para a mobilidade. Os autores concluem que as barreiras e a dependência para a mobilidade podem causar constrangimentos, afetando a autoestima de cadeirantes.

Consequentemente, a partir da questão principal da pesquisa e do objetivo, que pretendeu analisar os limites e obstáculos enfrentados por mulheres adultas com deficiência física e o uso da cadeira de rodas por meio da análise dos 09 artigos selecionados, foi possível evidenciar 2 categorias norteadoras do objeto investigado: a) Estratégias de enfrentamento ao tornar-se cadeirante, e b) Estratégias de enfrentamento sobre obstáculos cotidianos.

Posteriormente a definição das categorias, conseguiu-se alcançar o objetivo e responder à questão central do artigo sobre os enfrentamentos utilizados por mulheres adultas após aquisição da deficiência física e o uso da cadeira nos artigos selecionados.

### 3.1 Estratégias de enfrentamento ao tornar-se cadeirante

Esta categoria procurou relacionar os sentidos das deficiências físicas e o uso da cadeira de rodas em mulheres adultas trazidos pelos artigos selecionados.

Resende e Neri (2009) apontam que a adaptação à deficiência física na vida adulta dependerá do significado das limitações e do ajustamento psicossocial do indivíduo (RESENDE e NERI, 2009). Martins & Barsaglini (2010) acrescentam a necessidade de compensação para a limitação trazida pela nova condição.

Em relação ao enfrentamento da condição de cadeirante, é possível que esse público desenvolva mecanismos de adaptação, psicológicos, sociais, através de tecnologias assistivas como a cadeira de rodas (PAVANARI e NERI, 2000, conforme citado por RESENDE e NERI, 2009).

Esses mecanismos de adaptação ou resiliências demonstram que a pessoa com deficiência está inserida na sua nova condição e apta para aceitar a deficiência, se libertando do preconceito para se integrar na sociedade. Da mesma forma, quanto mais a pessoa convive com a deficiência e adquire certa independência na sua vida diária, maior é a chance de aceitação dessa condição (MARTINS, MENDES, CARDOSO, 2011).

Assim, pode-se considerar que para reconhecer a deficiência e, conseqüentemente, as limitações impostas, algumas pessoas buscam se fortalecer através do controle da vida, da mente e do corpo, desenvolvendo persistência, inteligência, independência, individuação, autodeterminação, autonomia e relações positivas com outras pessoas (RESENDE, NERI, 2009).

A família tem papel fundamental na forma como essas mulheres lidam com a deficiência. Nicolau *et al* (2013) apontam que as participantes

afirmaram experienciar a superproteção ou a rejeição familiar perante a deficiência. Se superprotegidas, foram tratadas como crianças indefesas, frágeis e sem autonomia (NICOLAU *et al*, 2013). Se rejeitadas, podem desenvolver preconceito contra si mesmas, negação à deficiência, interferindo na autoestima, gerando tristeza, revolta e sentimento de incapacidade de se ter uma vida profissional, social e afetiva após a aquisição da deficiência física (MARTINS, BARSAGLINI, 2010).

Posto isso, há de se considerar que as estratégias de enfrentamento da nova condição da deficiência física destas mulheres dependerão do contexto em que ela está inserida, de forma a auxiliar o reconhecimento ou a rejeição no cotidiano.

### 3.2 Estratégias de enfrentamento sobre obstáculos cotidianos

Esta categoria procurou relacionar os sentidos das deficiências físicas e o uso da cadeira de rodas em mulheres adultas trazidos pelos artigos selecionados, em relação às adversidades no dia a dia.

A pessoa com deficiência física que utiliza cadeira de rodas pode não se constranger se os locais que frequenta possuírem recursos de acessibilidade necessários para sua autonomia, resultando em melhor qualidade de vida (DJKERS, 2005, conforme citado por RESENDE e NERI, 2009). Tanto as barreiras arquitetônicas como as atitudinais são mais evidentes quando se leva em conta a situação de vulnerabilidade das mulheres que utilizam cadeira de rodas (GESSER *et al*, 2013; AOKIA, OLIVER, 2013; NICOLAU *et al*, 2013; MAGNABOSCO, SOUZA, 2019).

Ademais, é possível acrescentar a existência de estereótipos pejorativos que veem as mulheres cadeirantes incapazes de ter relacionamentos afetivos e convivência irrestrita ao ambiente familiar

(GESSER *et al*, 2013; AOKIA, OLIVER, 2013), caracterizando agressões verbais e barreiras atitudinais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do exposto, foi possível analisar que cada pessoa elabora as novas condições impostas pela aquisição de determinada deficiência física de formas diferentes, atribuindo sentido às limitações que causam mudanças na rotina e promovendo meios para superar a desigualdade e facilitar a inclusão social. Em contrapartida, há de se considerar que algumas pessoas podem ter dificuldades em relação à aquisição da deficiência, demonstrando rejeição e sentimento de inferioridade, visto que essa deficiência está visível e denuncia as limitações e perdas de funcionalidades à sociedade.

Ao desenvolver meios de adaptação para transcender as limitações de funcionalidades decorrentes da aquisição de deficiência, as mulheres demonstram estarem se adaptando a essa nova condição a fim de aceitar a deficiência e buscar independência em sua vida diária. Porém, ao rejeitar a deficiência, essas mulheres podem ter constrangimentos, perda de autoestima, abalar seu autoconceito e se sentir inferior perante as normas sociais.

Dessa forma, se essa deficiência ocasionou o uso de cadeira de rodas, é possível que as mulheres desenvolvam estratégias de reconhecimento ou rejeição para o enfrentamento de limitações, barreiras e/ou dependência causadas por esta tecnologia assistiva. Do mesmo modo, ao recorrer a esses recursos, sua relação com o uso da cadeira de rodas, demonstra que há melhor aceitação frente à nova condição.

Quando essa situação se refere às mulheres adultas que adquiriram a deficiência e fazem uso da cadeira de rodas, há de se considerar uma

complicação maior, pois além dos estereótipos que recaem sobre a deficiência, as mulheres têm que lidar com a opressão de gênero. Ademais, quando há a intersecção entre gênero e deficiência, essas mulheres podem se frustrar por não corresponderem às funções sociais domésticas que lhe são atribuídas.

Em vista do exposto ao enfrentamento da nova condição, outro fator que pode contribuir para a resiliência ou a rejeição à deficiência são as adversidades encontradas no dia a dia. Ao utilizar cadeira de rodas para se locomover nos locais que frequentam, as mulheres adultas podem não se constrangerem se houver acessibilidade para sua autonomia e independência. No entanto, se não houver acessibilidade, essas mulheres podem passar por situações constrangedoras de improvisação e dependência para superar obstáculos, aumentando seu sentimento de exclusão e dependência.

Além da falta de acessibilidade, as atitudes de terceiros podem auxiliar a resiliência ou a rejeição a deficiência. Atitudes como piedade, infantilização, superproteção e despreparo profissional podem gerar sentimentos de incapacidade e desvalorização às mulheres adultas que adquiriram a deficiência e fazem uso da cadeira de rodas, pondo em dúvida sua capacidade e aumentando o estigma que coloca a deficiência como tragédia em suas vidas.

Posto isso, há de se considerar que as estratégias de enfrentamento das adversidades demandam esforços de governantes para amenizar e/ou erradicar essas barreiras arquitetônicas, além da mudança de atitudes social que pode diminuir a desvalorização e inferiorização das mulheres cadeirantes. Nesse sentido, faz-se necessário aprofundar os estudos na relação das mulheres com a sua deficiência adquirida, que

irão compor a identidade para assumir seus papéis e cumpri-los socialmente.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, J. F. G. D., CAIADO, K. R. M., RAFANTE, H. C. A organização política das pessoas com deficiência no Brasil e suas reivindicações no campo educacional. **Revista Educação Especial**, v.32, p.1-21, 2019. Disponível em <<https://doi.org/10.5902/1984686X38129>>

AOKIA, M., OLIVER, F. C. Pessoas com deficiência moradoras de bairro periférico da cidade de São Paulo: Estudo de suas necessidades. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v.21, n.2, 391-398, 2013. Disponível em <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/825>>.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto Legislativo nº 5.296, 02 de dezembro de 2004. **Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências**. Brasília, 2004. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)>.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)>.

FERNANDES, N. C., NATIVIDADE, C. S. J. A naturalização da violência contra a mulher. **Brazilian Journal of Development**, v.6, n.10, pp. 76076-76086, 2020. Disponível em <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17903>>.

FIGUEIRA, E. **Caminhando em silêncio**: Uma introdução à trajetória das pessoas com deficiência na história do Brasil, 2 ed. São Paulo: Giz Editorial, 2008.

FRUGOLI, R., MENDONÇA, A., RANGEL, I. S. Mudanças e comportamentos e atitudes da pessoa em psicoterapia: Um caso de violência doméstica na abordagem humanista. In: A. L. Oliveira, & P. F. Castro (Orgs.). **Psicologia**: Olhares em diferentes contextos. Taubaté: UniTAU, 2019. pp. 141-160. Disponível em <<http://repositorio.unitau.br/jspui/bitstream/20.500.11874/4003/1/ISBN9788595611405.pdf#page=141>>.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. de S. A., HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]**. 2015, v. 24, n.2, pp.335-342, 2015. Disponível em <<https://www.scielo.org/article/ress/2015.v24n2/335-342/pt/#>>.

GESSER, M. **Gênero, corpo e sexualidade: Processos de significação e suas implicações na constituição de mulheres com deficiência física**. Tese (Doutorado em Psicologia), Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Florianópolis, 2010. 296 p. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/94256/277153.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

GESSER, M., NUERNBERG, A. H., TONELI, M. J. F. Constituindo-se sujeito na intersecção gênero e deficiência: relato de pesquisa. **Psicologia em Estudo**. V.18, n.3, pp. 419-429, 2013. Disponível em <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-73722013000300004&lng=pt&nrm=1](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-73722013000300004&lng=pt&nrm=1)>.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico 2010**: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. IBGE, 2010. Disponível em <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/amostra-caracteristicas-gerais-da-populacao-religiao-e-deficiencia>>.

LANNA JR., M. C. M., **História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil**, Brasília: Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010. 443p. Disponível em

<[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/Hist%C3%B3ria\\_do\\_Movimento\\_Pol%C3%ADtico\\_das\\_Pessoas\\_com\\_Defici%C3%A2ncia\\_no\\_Brasil.pdf?1473201976](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/Hist%C3%B3ria_do_Movimento_Pol%C3%ADtico_das_Pessoas_com_Defici%C3%A2ncia_no_Brasil.pdf?1473201976)>.

MADUREIRA, A. R. V., SANCHES, R. R. Mapeando a evolução das iniciativas internacionais em prol das pessoas com deficiência. **Revista Diplomate**, v.4, n.3, pp.82-96, 2017. Disponível em <<http://www.revista.portalnet.com/artigo/mapeando-a-evolucao-das-iniciativas-internacionais-em-prol-das-pessoas-com-deficiencia/>>.

MAGNABOSCO, M. de B., SOUZA, L. L. de. Aproximações possíveis entre os estudos da deficiência e as teorias feministas e de gênero. **Revista Estudos Feministas**, v.27, n.2, pp.1-11, 2019. Disponível em <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2019000200225](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2019000200225)>

MARTINS, C. P., MENDES, A. K., CARDOSO, F. L. Capacidade de adaptação e estima sexual em atletas deficientes físicos. **Revista da Educação Física/UEM**, v.22, n.4, pp. 547-554, 2011. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v22i4.10258>.

MARTINS, J. A., BARSAGLINI, R. A. Aspectos da identidade na experiência da deficiência física: um olhar socioantropológico. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v.15, n.36, pp.109-122, 2011. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/icse/a/7sXdQKDhJJKfSn3gHvrs5JS/?format=pdf&lang=pt>>.

MELLO, A. G., NUERNBERG, A. H. Gênero e deficiência: Interseções e perspectivas. **Estudos Feministas**, v.20, n.3, pp. 635-655, 2012. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2012000300003/23816>>.

MORAIS, R. M. B. **"Eu tive que me reinventar"**: Mulheres com lesão medular adquirida e modos de (re) construírem a si mesmas e a suas vidas sexuais. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Pernambuco, 2018. 122f. Disponível em <[http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/1042/5/raissa\\_maria\\_bittencourt\\_morais.pdf](http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/1042/5/raissa_maria_bittencourt_morais.pdf)>.

MOREIRA, R. B., SOUZA, A. M. Significados da deficiência adquirida na vida adulta: Implicações do trauma raquimedular. **Psicologia em**

**Estudo**, v.22, n.2, pp. 243-251, 2017. Disponível em  
<<https://doi.org/10.4025/psicolestud.v22i2.31669>>.

NICOLAU, S. M., SCHRAIBER, L. B., AYRES, J. R. C. M. Mulheres com deficiência e sua dupla vulnerabilidade: Contribuições para a construção da integralidade em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v.18, n.3, pp. 863-872, 2013. Disponível em  
<<https://www.scielo.br/j/csc/a/x4Ct7sJ4krY7wzGH5XX57nR/?format=pdf&lang=pt>>

PRADO, M. C., SILVA, P. C. S., FERREIRA, S. C., GRACIANO, C. M. M., SOARES, E. A., MESQUITA, G. Pensamentos, emoções de um grupo de cadeirantes frente aos problemas causados pela falta de acessibilidade nas universidades. **Revista Ciências em Saúde**, v.1, n.3, pp. 43-50, 2011. Disponível em <[http://186.225.220.186:7474/ojs/index.php/rcsfmit\\_zero/article/view/54/56](http://186.225.220.186:7474/ojs/index.php/rcsfmit_zero/article/view/54/56)>.

RESENDE, M. C., NERI, A. L. Ajustamento psicológico e perspectiva de velhice pessoal em adultos com deficiência física. **Psicologia em Estudo**, v.14, n.4, p.767-776, 2009. Disponível em  
<[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722009000400017&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722009000400017&script=sci_abstract&tlng=pt)>

RODRIGUES, C. M. **A pessoa com deficiência física**: Conceitos históricos e epistemológicos. [Artigo]. Anais do 3º Seminário de Filosofia e Sociedade, UNESCO, v.2, n.1, pp.1-9, 2018. Disponível em  
<<http://periodicos.unesc.net/filosofia/article/view/4019/3769>>

SANTOS, D. S., LIMA, N. G. H. Questão de gênero e pessoa com deficiência: Um estudo sobre a inserção da PCD do gênero feminino no mercado de trabalho através do Sine/Manaus [Artigo]. *Anais do 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais 2019*. pp. 1-13. CBAS, 30 outubro a 3 novembro, 2019. Disponível em  
<<https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/1371/1339>>

SILVA, L. S.; COTTA, R. M. M., ROSA, C. O. B. Estratégias de promoção da saúde e prevenção primária para enfrentamento das doenças crônicas: revisão sistemática. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v.34, n.5, pp. 343-350, 2013. Disponível em  
<<https://www.scielosp.org/article/rpsp/2013.v34n5/343-350/pt/#ModalArticles>>.

**Anexo A - Tabela 01 - Relação dos artigos selecionados**

| <b>Título</b>                                                                              | <b>Autor(es)</b>                      | <b>Tipo de estudo; n *</b>                                                                                           | <b>Objetivos</b>                                                                                                                                         | <b>Cidade/UF</b> | <b>Ano</b> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|------------|
| Ajustamento psicológico e perspectiva de desenvolvimento em adultos com deficiência física | Resende, M. C. de; Neri, A. L.        | Qualitativo, descritiva e correlacional; 90 pessoas, ambos os sexos, entre 25 e 84 anos                              | Compreender do processo do envelhecimento psicológico de adultos com deficiência física, congênita ou adquirida.                                         | Maringá/PR       | 2009       |
| Aspectos da identidade na experiência da deficiência física: um olhar socioantropológico   | Martins, J. A.; Barsaglini, R.A.      | Estudo de campo, qualitativo, descritivo; 08 homens e 05 mulheres com deficiência física adquirida, acima de 50 anos | Analisar a experiência da deficiência física, enfocando a identidade das pessoas, discutindo-a pelas categorias “ser e sentir-se deficiente” e “estigma” | Cuiabá/MT        | 2010       |
| Aproximações possíveis entre os estudos da deficiência e as teorias feministas e de gênero | Magnabosco, M. de B.; Souza, L. L. de | Ensaio, qualitativo                                                                                                  | Desenvolver articulações possíveis entre os estudos da deficiência e as teorias feministas e de gênero na perspectiva queer/crip                         | Assis/SP         | 2019       |

Continua

Continuação

| <b>Título</b>                                                                                              | <b>Autor(es)</b>                                     | <b>Tipo de estudo; n *</b>                                                                                                                                                        | <b>Objetivos</b>                                                                                                                                                                                                                                           | <b>Cidade/UF</b>  | <b>Ano</b> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|------------|
| Capacidade de adaptação e estima sexual em atletas deficientes físicos                                     | Martins, C.P.;<br>Mendes, A.K.;<br>Cardoso, F.L.     | Pesquisa comparativa, de campo, quantitativo; 44 homens e 25 mulheres com deficiência física, entre 18 e 70 anos                                                                  | Investigar a capacidade de adaptação e o nível de estima sexual atletas deficientes físicos                                                                                                                                                                | Maringá/PR        | 2011       |
| Constituindo-se sujeito na intersecção gênero e deficiência: relato de pesquisa                            | Gesser, M.;<br>Nuernberg, A. H.;<br>Toneli, M. J. F. | Qualitativo, entrevista, análise de discurso; 08 mulheres com deficiência física, entre 24 e 68 anos                                                                              | Compreender o processo de constituição de mulheres com deficiência física nas dimensões de gênero, corpo e sexualidade                                                                                                                                     | Florianópolis /SC | 2013       |
| Pessoas com deficiência moradoras de bairro periférico da cidade de São Paulo: estudo de suas necessidades | Aokia, M.;<br>Oliver, F. C.                          | Qualitativo, entrevista; 10 adultos com deficiências: 5 deficiências intelectual; 3 deficiências físicas e 2 deficiências múltiplas - 06 mulheres e 04 homens, entre 21 e 54 anos | Compreender necessidade de saúde como fenômeno relacionado a formas de produção e reprodução dos diferentes grupos sociais identificadas a partir do reconhecimento dos modos de trabalhar, consumir, viver, se relacionar e características do território | São Carlos/SP     | 2013       |

Continua

Continuação

| <b>Título</b>                                                                                                                | <b>Autor(es)</b>                                                                                         | <b>Tipo de estudo; n *</b>                                                                                                        | <b>Objetivos</b>                                                                                                                                                                                                           | <b>Cidade/UF</b>  | <b>Ano</b> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|------------|
| Gênero e deficiência: interseções e perspectivas                                                                             | Mello, A. G. de;<br>Nuernberg, A. H.                                                                     | Estudo teórico                                                                                                                    | Avaliar possibilidades de análise de fenômenos sociais e culturais nas quais se considera oportuno diálogo entre estudos feministas e de gênero com o campo de estudos sobre deficiência                                   | Florianópolis /SC | 2012       |
| Mulheres com deficiência e sua dupla vulnerabilidade: contribuições para a construção da integralidade em saúde              | Nicolau, S. M.; Schraiber, L. B.; Ayres, J. R. de C. M.                                                  | Qualitativo, entrevista; 15 mulheres com diferentes tipos e graus de deficiência, entre 19 e 54 anos                              | Identificar dimensões individuais, sociais e programáticas da dupla vulnerabilidade de mulheres com diferentes tipos e graus de deficiência, usuárias de três serviços de atenção básica em saúde na cidade de São Paulo   | São Paulo/SP      | 2013       |
| Pensamentos, Emoções de um Grupo de Cadeirantes frente aos Problemas causados pela Falta de Acessibilidade nas Universidades | Prado, M. C.; Silva, P. C. dos S. da; Ferreira, S. C.; Graciano, M. M. de C.; Soares, E. A.; Mesquita G. | Quantitativo e Qualitativo, estudo descritivo, de coorte transversal; 07 cadeirantes: 05 homens e 02 mulheres, entre 20 e 25 anos | Conhecer a percepção dos sentimentos em universitários cadeirantes, frente aos obstáculos físicos dentro da instituição de ensino, os sintomas de depressão e a interação desses alunos com outros colegas da universidade | Itajubá/MG        | 2011       |

\* n = número de participantes envolvidos e faixa etária.

*Nota:* Fonte: Adaptado pela própria autora a partir dos artigos consultados.

**Anexo B - Tabela 02** -Resultados, Discussão e Conclusão dos 09 artigos

| <b>Título</b>                                                                              | <b>Resultados</b>                                                                                                            | <b>Discussão</b>                                                                                                                                  | <b>Conclusão</b>                                                                                            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ajustamento psicológico e perspectiva de desenvolvimento em adultos com deficiência física | Ajustamento psicológico da pessoa com deficiência física frente as suas metas de vida, aceitação da deficiência e autonomia. | Abordaram a percepção da deficiência com a resiliência, controle do corpo e limitações, ativando mecanismos de adaptação para enfrentar mudanças. | Orientam profissionais que atuam com esse público e os profissionais de saúde a ampliarem os conhecimentos. |
| Aspectos da identidade na experiência da deficiência física: um olhar socioantropológico   | A crise de identidade, implicando na deficiência ou rompendo com as limitações adquiridas.                                   | Discutem a identidade da pessoa com deficiência física adquirida e a aceitação ou rejeição das limitações.                                        | A rejeição ou reconhecimento como deficiente se dá com os fatores culturais, históricos e sociais.          |
| Aproximações possíveis entre os estudos da deficiência e as teorias feministas e de gênero | As dificuldades e desvantagens que as pessoas com deficiência possuem também pertencem a sociedade.                          | A opressão de gênero e a desigualdade no campo das deficiências são consideradas como fatos historicamente de menor relevância social.            | Necessidade de intervenção social no combate das formas de desigualdade e exclusão.                         |

Continua

Continuação

| <b>Título</b>                                                                                              | <b>Resultados</b>                                                                                                                   | <b>Discussão</b>                                                                                                                  | <b>Conclusão</b>                                                                                                                 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Capacidade de adaptação e estima sexual em atletas deficientes físicos                                     | A resiliência e a independência são fatores que tendem a interferir na convivência com a deficiência.                               | O modo como as pessoas com deficiência se adapta as dificuldades melhoram a qualidade de vida.                                    | A aceitação e a adaptação à deficiência podem depender do tempo de convivência com a mesma.                                      |
| Constituindo-se sujeito na intersecção gênero e deficiência: relato de pesquisa                            | Algumas mulheres com deficiência física pensam não ser atraentes devido a padrões de beleza estabelecidos nas normas sociais.       | As mulheres com deficiência se sentem oprimidas e menos são atraentes pelos padrões de beleza estabelecidos por normas sociais.   | Necessidade de intervenção social para combater os padrões socialmente construídos de atribuições caracterizadas como femininas. |
| Pessoas com deficiência moradoras de bairro periférico da cidade de São Paulo: estudo de suas necessidades | Isolamento domiciliar e desvalorização social devido a falta de acessibilidade que impede a circulação das pessoas com deficiência. | Aas pessoas com deficiência não possuem interação social devido ao isolamento domiciliar e são superprotegidas ou infantilizadas. | Necessidade de políticas públicas intersetoriais visando para garantir direitos sociais, condição de vida digna e autonomia.     |

Continua

Continuação

| <b>Título</b>                                                                                                                | <b>Resultados</b>                                                                                                             | <b>Discussão</b>                                                                                                                            | <b>Conclusão</b>                                                                                                                  |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Gênero e deficiência: interseções e perspectivas                                                                             | Intersecção e articulação entre deficiência, gênero e dependência para garantir condições de igualdade e participação social. | Discussões acerca de que teorias feministas devem problematizar a vulnerabilidade de gênero e deficiência na formação da identidade.        | Transversalidade e inclusão da deficiência nas políticas de gênero e demandas da área da deficiência no combate aos preconceitos. |
| Mulheres com deficiência e sua dupla vulnerabilidade: contribuições para a construção da integralidade em saúde              | Dupla vulnerabilidade de mulheres com deficiência no meio social em que têm menor participação social.                        | Vulnerabilidade das mulheres com deficiência por falta de políticas assistenciais, acessibilidade e capacitação dos profissionais de saúde. | Necessidade de investimento em educação e qualificação profissional para maior participação social, combate a preconceitos.       |
| Pensamentos, Emoções de um Grupo de cadeirantes frente aos problemas causados pela falta de Acessibilidade nas Universidades | Problemas de acessibilidade nas universidades causam dependência para atividades, falta de acesso e interação com os colegas. | Discutem a falta de acessibilidade nas universidades que resultam em situações constrangedoras.                                             | A falta de acessibilidade pode gerar constrangimentos e afetar diretamente a autoestima de alunos com deficiência física.         |

*Nota:* Fonte: Adaptado pela própria autora a partir dos artigos consultados.